

## **FISIOFARMA 360° - VISÃO COMPLETA DO CUIDADO INTEGRADO**

**Amanda da Silva Rodrigues Neves<sup>1</sup>**

**Ana Paula Oliveira Viana<sup>1</sup>**

**Emilly Yasmin Maia Assis<sup>1</sup>**

**Júlia Emanuele de Castro Menacho<sup>1</sup>**

**Larissa Rosa Santiago<sup>1</sup>**

**Laurise Sousa Oliveira<sup>1\*</sup>**

**Maria Luiza Miranda Barbosa<sup>1</sup>**

**Thalia Emanuelle de Albuquerque Aguiar<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil  
\* Orientador**

**RESUMO:** O número de idosos em tratamento fisioterapêutico tem aumentado, muitos deles fazem uso diário de vários medicamentos para controlar doenças crônicas. Essa rotina, embora necessária, pode trazer riscos quando não ocorre uma orientação adequada, especialmente pelo uso comum de antiinflamatórios e analgésicos durante o tratamento. Esse cenário tem reforçado a importância de um cuidado mais próximo, que junta diferentes áreas da saúde para oferecer segurança e acompanhamento contínuo ao paciente, promovendo maior entendimento sobre seus tratamentos e estimulando escolhas mais conscientes, o que facilita as equipes na identificação de problemas relacionados aos medicamentos e possibilita uma reabilitação mais eficiente e com menor risco para o paciente. A justificativa para o desenvolvimento do projeto baseia-se na importância de fortalecer a comunicação entre as equipes de fisioterapia e farmácia, promovendo um cuidado centrado no paciente e orientado pela prática interdisciplinar. A integração entre essas áreas permite a detecção precoce de reações adversas, o ajuste adequado das terapias medicamentosas e o incentivo ao uso racional de medicamentos. Além disso, proporciona maior adesão ao tratamento, melhora da funcionalidade e contribui para a redução de riscos associados ao uso incorreto de fármacos. Essa abordagem representa um avanço no modelo de atenção à saúde, reforçando a importância do diálogo entre os profissionais e a educação em saúde voltada ao público idoso. O projeto teve como objetivo

promover o cuidado integrado, humanizado e centrado no paciente idoso, por meio da atuação colaborativa entre farmacêuticos e fisioterapeutas. Buscou-se garantir o uso racional e seguro de medicamentos, prevenir agravos relacionados à polifarmácia e à automedicação, além de favorecer a melhoria da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dessa população. A iniciativa visou fortalecer a integração entre as áreas da Farmácia e da Fisioterapia, ampliando a visão do cuidado para além do tratamento medicamentoso, com enfoque na reabilitação física, na prevenção de quedas, na manutenção da mobilidade e no equilíbrio corporal. Além disso, o projeto contemplou ações educativas e de orientação em saúde, voltadas à conscientização sobre o uso correto dos medicamentos, à identificação de possíveis interações farmacológicas e ao incentivo ao autocuidado, promovendo um envelhecimento mais saudável, ativo e seguro. O projeto foi desenvolvido em 18 de setembro de 2025, no período da manhã, na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas, em Porto Velho (RO), com a participação de pacientes do setor de Geriatria e acadêmicos dos cursos de Farmácia e Fisioterapia, sob a orientação da professora Laurise Sousa Oliveira. Foram avaliadas cerca de 50 fichas de anamnese medicamentosa referentes aos pacientes atendidos no setor de geriatria da Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas. A análise dos dados revelou que 68% dos participantes faziam uso concomitante de três ou mais medicamentos, caracterizando um quadro de polifarmácia. Além disso, 54% relataram prática de automedicação, especialmente com o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), frequentemente administrados sem prescrição ou orientação profissional. Entre os medicamentos mais citados, observaram-se com maior frequência os anti hipertensivos (72%), analgésicos e anti-inflamatórios (60%), e hipoglicemiantes orais (38%), indicando a predominância de doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes mellitus entre os participantes. Essa constatação reforça a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico contínuo e de estratégias educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos. A ação consistiu na aplicação de um questionário de anamnese medicamentosa e clínica, seguido de acolhimento dos participantes e rodas de conversa educativas sobre uso racional de medicamentos, riscos da automedicação e administração correta dos fármacos. Foram também realizados quizzes interativos e distribuídos materiais informativos para reforço das orientações. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, permitindo identificar padrões de polifarmácia, práticas inadequadas e o nível de conhecimento dos idosos sobre farmacoterapia. Os resultados indicaram que a maioria dos idosos fazia uso de três ou mais medicamentos, caracterizando um

quadro de polifarmácia, e relatava o uso frequente de anti-inflamatórios sem prescrição. Após as atividades educativas, observou-se aumento expressivo no conhecimento sobre o uso racional de medicamentos e melhora na comunicação entre pacientes e profissionais. A integração das áreas possibilitou identificar reações adversas precocemente, ajustar tratamentos e reduzir riscos relacionados à automedicação. Ao focar no uso racional de medicamentos e na prevenção de agravos (como quedas e declínio funcional), o projeto contribuiu significativamente para o envelhecimento ativo e seguro. A atuação conjunta permitiu a identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia e a otimização das condutas fisioterapêuticas, resultando em uma melhoria substancial na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida da população idosa assistida. Essa abordagem, centrada no paciente e orientada pela educação em saúde, configura um avanço paradigmático no modelo de atenção, validando a prática baseada em evidências da saúde coletiva e geriátrica. Ademais, agradecemos ao Centro Universitário São Lucas - Afya da cidade de Porto Velho (RO), pelo apoio institucional e por abrir as portas da clínica de fisioterapia, onde foi possível realizar a ação do projeto.

**Palavras-Chaves:** Idosos. Fisioterapia. Medicamentos.